

Jovem toma injeção e morre

Edgar Alves, 16 anos, passou mal em casa depois de ser medicado com Benzetacil no HRG

Luiz Marcos

FERNANDO MARQUES

Edgard Alves de Oliveira, 16 anos, morreu às 6h55 de ontem, no Hospital Regional do Gama. O rapaz começou a se sentir mal pouco depois de receber uma injeção de Benzetacil, prescrita para combater uma faringite, diagnosticada quando foi atendido naquele hospital, por volta das 23h00.

A família suspeita que a injeção tenha causado a morte de Edgar e se queixa de não ter sido feito, no paciente, o teste que determinaria a sua sensibilidade ao medicamento. O diretor em exercício do HRG, Alexandre Gomes Câmara, diz que "o hospital só poderá se posicionar depois do resultado da necropsia e das conclusões das comissões de sindicância e de ética médica".

Câmara, com base nos sintomas apresentados por Edgar, não acredita que o Benzetacil possa ter provocado a morte do paciente. O médico afirma ainda que a prática do teste, para detectar possíveis reações alérgicas ao benzetacil e para prevenir choque anafilático, "é assunto controverso na literatura médica". Segundo ele, alguns autores defendem a tese de que o teste pode causar tanto mal a uma pessoa quanto a injeção propriamente dita.

Reação - Edgar chegou ao hospital, acompanhado por irmão e cunhada, às

20h48 de segunda-feira. A médica que o atendeu, Neila de Fátima Araújo, detectou a faringite, prescrevendo, entre outros medicamentos, Benzetacil (penicilina), "muito usado no combate às infecções das vias aéreas superiores", informa Alexandre Câmara.

O rapaz voltou para casa, na QR 113,

em Santa Maria, e, segundo seu pai, Hildegardo Quixaba de Andrade, 49 anos, passou "a tremer e a botar sangue pela boca". A mãe, Iolanda Alves da Cunha, 43, diz que o menino "foi amolecendo e arroxando as unhas".

Iolanda levou o filho de volta ao hospital, onde chegaram às 2h25 de ontem. O prontuário confirma a hemoptise, sangramento das vias respi-

ratórias, caso em que o paciente cospe sangue. Edgar foi conduzido ao respiradouro e, depois, à Unidade de Terapia Intensiva, onde morreu.

O médico Alexandre Câmara é cauteloso: "Não se pode vincular a morte do rapaz à reação anafilática (alérgica). Seria prematuro". Segundo ele, o jovem pode ter sido vítima "de uma pneumonia ou, ainda, do rompimento de vasos sanguíneos. Ainda não sabemos". Câmara informa que duas comissões, uma de sindicância interna e outra de ética médica, foram constituídas no HRG para analisar o caso.

**amília acusa
médicos do HRG
de aplicar
medicamento sem
fazer teste para
saber se Edgar
era alérgico
a penicilina**



Hildegardo e Iolanda, pais do garoto, contaram que minutos após tomar a injeção, Edgar, já em casa, começou a tremer e a cuspir sangue

Segurança impediu entrada de parente

Hildegardo Quixaba de Andrade e Iolanda Alves da Cunha, pais de Edgar, têm cinco outros filhos, entre três e 23 anos de idade. O casal mora, com os filhos mais novos, numa casa inacabada na Quadra 113, em Santa Maria. Hildegardo sofreu, nos últimos quatro anos, dois derrames cerebrais que lhe paralisaram o braço esquerdo e o prenderam a uma cadeira de rodas. É carpinteiro aposentado.

"Meu filho não tinha nada", diz Iolanda, chorando. Ela relaciona a morte do garoto aos efeitos da injeção de Benzetacil: "Ele era saudável", afirma. Iolanda e o marido queixam-se de o guarda do hospital não ter deixado os acompanhantes de Edgar - irmão e cunhada - entrarem com ele, procedimento irregular, já que se tratava de um menor.

O pai, com os olhos vermelhos, recorda que, há poucos dias, Edgar lhe aplicou massagens que lhe devolveram um pouco dos movimentos no braço paralisado. "Ele dizia que eu ia ficar bom e que nós íamos passear por aí", lembra.

O HRG recebe 1.200 pessoas diariamente: "Os médicos, aqui, são heróis", diz o vice-diretor Alexandre Câmara. (F. M.)